

Rafaela Cardoso Marques

CARTILHA DE ATIVIDADES PARA O ENSINO DA LEITURA:

LENDAS E HISTÓRIAS



ORGANIZADORA

Rafaela Cardoso Marques

DIAGRAMAÇÃO E EDITORAÇÃO

Rafaela Cardoso Marques

DESENHOS E ILUSTRAÇÃO

Marcos Cardoso

Rafaela Cardoso Marques



Produto apresentado ao curso de Mestrado Profissional em Ensino de Língua Portuguesa e suas Respectivas Literaturas da Universidade do Estado do Pará como requisito para obtenção do título de Mestre.

Orientadora:

Prof.^a Dr.^a Rosana Siqueira de Carvalho do Vale



Agradecimentos

O desenvolvimento e produção desta cartilha contou com a ajuda de diversas pessoas, dentre as quais agradeço:

A Deus, a quem deposito minha fé, por tudo que me proporcionou viver no Mestrado sendo o meu conforto nas alegrias e meu refúgio nas atribulações, e por sempre renovar minhas forças através das orações.

À Coordenação do PPGEEL, pela oportunidade dada a nós profissionais de Língua Portuguesa da Educação Básica.

Aos professores do curso, por todo conhecimento, experiência compartilhados na minha formação.

À minha orientadora professora Dr.^a Rosana do Vale, pela sua disponibilidade, colaboração e todo auxílio necessário para a elaboração e conclusão deste trabalho.

Aos meus colegas de curso, pelo companheirismo nos trabalhos, experiência compartilhada e principalmente pela amizade cultivada.

À Escola EEFM do Campo Professora Benedita Lima Araújo – Escola BELA, por abrir as portas e permitir a concretização deste trabalho.

Aos alunos da Escola BELA, sujeitos da pesquisa, pela dedicação e participação no processo de construção e aplicação desta cartilha.

Às Professoras da BELA de Língua Portuguesa Ilma Alves e Jesus Corrêa pela troca de experiência e conselhos no desenvolvimento deste material.

À minha família, meu esposo Rafael e meus filhos Emanuel e Elisa, por todo apoio incondicional, amor e paciência nos momentos de ausência.

Aos meus pais, por sempre incentivarem e acreditarem no poder transformador da educação.

Aos meus irmãos Rosileide, Ronildes, Rosimeire, Roseli e Renata por todo apoio e incentivo à realização de meus sonhos.

Ao meu sobrinho Marcos Cardoso, pela sua parcela de contribuição na ilustração dos desenhos.

A todos que diretamente ou indiretamente contribuíram na minha formação profissional, meus sinceros agradecimentos.

Sumário



<i>Apresentação.....</i>	<i>04</i>
<i>1. Afinal, o que são Lendas?.....</i>	<i>06</i>
<i>2. Atividade 1: Vento misterioso: fantasma ou Visagem.....</i>	<i>07</i>
<i>3. Atividade 2: As aventuras do caçador Curáua/ Uma aparição sombria...10</i>	
<i>4. Atividade 3: A velha misteriosa.....</i>	<i>17</i>
<i>5. Atividade 4: As luzes do Rio.....</i>	<i>20</i>
<i>6. Atividade 5: A loira do São João.....</i>	<i>23</i>
<i>7. Atividade 6: O dono do rio.....</i>	<i>26</i>
<i>8. Atividade 7: A árvore do tesouro/ O Foco.....</i>	<i>29</i>
<i>9. Atividade 8: No rastro da fé: a busca do menino perdido.....</i>	<i>36</i>
<i>10. Atividade 9: O compadre pobre e o compadre rico.....</i>	<i>40</i>
<i>11. Sobre os autores.....</i>	<i>48</i>
<i>12. Referências</i>	<i>49</i>

Apresentação

Caro professor, esta cartilha foi desenvolvida no Programa de Pós-graduação em Ensino de Língua Portuguesa e suas respectivas Literaturas – PPGELL, da Universidade do Estado do Pará, com intuito de oferecer um instrumento de ensino que visa uma leitura dinâmica, atrativa, carregada de aventuras e emoções.

A aplicação desta cartilha para a turma seguiu os seguintes passos como mostra a tabela de aplicação:

APLICAÇÃO DA CARTILHA	
1º PASSO	Leitura feita pela professora.
2º PASSO	Interpretação oral dos acontecimentos e fatos relacionados à vida e valores presente nas histórias
3º PASSO	Leitura individual e coletiva.
4º PASSO	Discussão e reflexão sobre a história: as atividades de interpretação e análise linguística e semiose.

Apresentação

Essa proposta de aplicação fica em aberto podendo ser adaptada de acordo com a realidade onde será aplicada.

As histórias são narradas em uma linguagem simples e vêm acompanhadas de pequenas atividades, que estão em consonância com habilidades da BNCC, propostas que para além da leitura o ajudarão na interpretação e reflexão das histórias e na compreensão do ensino de Língua Portuguesa. Além de possibilitarmos novos conhecimentos, trabalharemos a valorização e a confirmação da identidade cultural, local e amazônica.

Rafaela Cardoso Marques

1. Afinal, o que são lendas?

Talvez você já tenha escutado uma historinha de um caso sobrenatural, assombração ou de visagem do seu pai ou de seu avô e você nem sabia que se tratava de uma lenda.

Segundo o dicionário Online de Língua Portuguesa Lenda é uma narrativa de cunho Popular que é transmitida, principalmente de forma oral, de geração para geração.

Na região amazônica, a lenda é muito presente no dia-a-dia do povo ribeirinho e do povo do campo e estão fortemente ligadas entre homem e natureza.

As lendas não podem ser comprovadas cientificamente, pois são frutos da imaginação das pessoas que as criaram.

Muitas lendas surgem de fatos históricos que são modificados com o tempo e ganham caráter maravilhoso. Ou seja, elas nunca são contadas da mesma forma, geralmente ou quase sempre são acrescentadas informações em uma nova transmissão.

A história oral permite que as lendas e histórias quando contadas de avô para pai e de pai para filho deixando que se mantenha vivo costumes, valores e modos de vida de um povo.

O universo do Imaginário popular possui muitas lendas no nosso folclore. As lendas mais conhecidas são: A Lenda do Curupira; A Lenda do Boitatá; A Lenda do Boto; A Lenda da Cuca; A Lenda da Iara; A Lenda da Matinta Pereira, entre outras e assim vai. Com certeza vocês já devem ter escutado uma delas.

ATIVIDADE 1

HABILIDADES DA BNCC:

- EF15LP03: LOCALIZAR INFORMAÇÕES EXPLÍCITAS EM TEXTOS.
- EF35LP04: INFERIR INFORMAÇÕES IMPLÍCITAS NOS TEXTOS LIDOS.

VENTO MISTERIOSO: FANTASMA OU VISAGEM



Marcos Cardoso

Hoje onde é a fazenda do Japonês antes era só capoeirão, mata grossa mesmo. Nesse lugar tinha uma comedia que comia muito. Eu peguei a espingarda e fui embora pra lá, era longe e não tinha ninguém morando por perto. Cheguei na capoeira quase umas seis horas da tarde. Varri um lugar e sentei debaixo de um arvoredor e fiquei um tempão esperando a caça. A lua estava aparecendo, não tinha vento nenhum, a noite estava calma e o céu estrelado.

De repente do nada quando dei vinha um vento, mais um vento forte mesmo, vinha algo que não sei explicar, por cima das folhas varrendo e juntando elas. Quando ele passou esfriou a terra e gelou tudinho e comecei a senti uma sensação ruim. Eu fiquei parado, sem poder falar nada porque não conseguia e no pensamento eu refletia que isso não era coisa

boa, eu pensei que com certeza era um fantasma e dizia no pensamento tu não vai me pegar, tu não vais pegar o Curaua aqui não.

Eu queria sair, mas não conseguia, fiquei sentado um tempo e até que aos poucos minhas pernas foram soltando e minha voz foi voltando, eu comecei a falar sozinho naquela hora. Naquele momento decidi ir embora daquele lugar, era quase meia noite por aí e o vento já tinha acalmado. Quando ia no caminho enxerguei um tatu na beira da estrada, foi aí que consegui minha caça, peguei o tatu e fui embora pra casa.

Autora: Gabrielly Pereira Cardoso
7º ano do ensino fundamental
13 anos

QUESTÃO 1 - O texto Vento misterioso narra uma história que acontece no (a)

- (A) cidade
- (B) mata
- (C) ramal
- (D) rio

QUESTÃO 2 - O narrador da história ficou, em baixo de um arvoredor, esperando

- (A) a esposa
- (B) o filho
- (C) o amigo
- (D) a caça

QUESTÃO 3 - O que aconteceu de surpreendente, quando chegou a noite?

QUESTÃO 4 - O personagem afirma ter visto um fantasma que fez com que ele

- (A) corresse
- (B) paralisasse
- (C) desmaiasse
- (D) gritasse

QUESTÃO 5. A frase “tu não vais me pegar, tu não vais pegar o Curaua aqui não”, dita pelo narrador, demonstra um sentimento de

- (A) medo
- (B) covardia
- (C) dúvida
- (D) coragem

ATIVIDADE 2

HABILIDADES DA BNCC:

- **EF15LP03:** IDENTIFICAR A IDEIA CENTRAL DO TEXTO, DEMONSTRANDO COMPREENSÃO GLOBAL.
- **EF15LP14:** CONSTRUIR O SENTIDO DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS E TIRINHAS, RELACIONANDO IMAGENS E PALAVRAS E INTERPRETANDO RECURSOS GRÁFICOS.
- **EF69LP47:** ANALISAR EM TEXTOS NARRATIVOS FICCIONAIS, AS DIFERENTES FORMAS DE COMPOSIÇÃO PRÓPRIAS DE CADA GÊNERO, OS RECURSOS COESIVOS QUE CONSTROEM A PASSAGEM DO TEMPO E ARTICULAM SUAS PARTES.

TEXTO I - AS AVENTURAS DO CAÇADOR CURAUA



Marcos Cardoso

Quando a gente era mais jovem a situação era muito difícil, então o jeito era caçar. Numa noite, eu fui sozinho no Inajá, cheguei perto do igarapé, preparei um lugar pra sentar e esperar a caça.

De repente eu senti uma coisa voando e pousou em cima da comedia, mas bateu uma catinga daquilo e fazia um barulho ahrrr... ahrrr... parecia de bicho.

Eu peguei a lanterna, foquei e não vi nadinha. Aquilo mexia na rama vrarr...vrarr, olhava pra tentar enxergar alguma coisa e nada. Aquilo deu uma levantada e saiu voando mais lá na frente deu uma assobiada fit...fit... matinta pereira, era a matinta pereira e eu não vi nada.

Isso aconteceu umas duas vezes comigo, mas essa não foi a pior, eu gostava muito de caçar solinha e eu fui de novo pra capoeira. Era noite de luar, e quando sai na estrada vinha aquilo correndo, no meio do mato, parecia um cavalo e fazia bei..bei..bei.. mexendo com as ramas do pau, eu já preparado quebrei a espingarda, tinha um cartucho, meti a cera benta e meti o cartucho e dizia na direção daquilo:

_ Se tu vir, tu já vai levar bala!

E ele vinha, chegando perto de uma árvore de cipó, parou e fazia fohr...fohr...fohr... parecia estar cansado. Pensei será que é cavalo que está aí ou o meu padrinho, e eu falava alto:

_ Já vai levar chumbo, vou atirar, - falei de novo - meu padrinho, se for você vá simhora que eu vou atirar eu não sei onde o senhor tá, mas vou atirar!

Foquei a lanterna e aquilo saiu quebrando tudo em direção do mato, nunca mais eu vi aquilo. Isso aconteceu tem mais de trinta anos e diziam na época que o velho Arlheira era lobisomem.

Outra vez fui caçar no meio do mato. Lá eu fiquei deitado com a espingarda sobre o ombro esperando meu filho Vadeco pra caçada. De repente aquilo veio me esfriando e ficou em cima de mim. Pensei pronto matou o Curaua.

Aquilo me chamava e fazia arrrrrrr...arrrrrr queria me carregar, eu quieto parecia estar sonhando.

O Vadeco chegou falando o que foi parece estar brigando no meio do mato, foi nessa hora que eu me espantei e peguei a espingarda e quase dei um tiro no Vadeco. Falei pra ele que tinha passado uma coisa pesada em cima de mim que me prendeu, parecia ser o pesadelo.

Aconteceu isso umas três vezes comigo, foi então que decidi par de caçar.

Autor: José Bitencourt da Costa

7º ano do ensino fundamental

13 anos



QUESTÃO 01 - No texto “As aventuras do caçador Curaua”, o narrador (quem conta a história) narra um fato que aconteceu com

- (A) ele mesmo
- (B) um amigo
- (C) um conhecido
- (D) o filho dele

QUESTÃO 02 - De acordo com o primeiro parágrafo, porque o narrador caçava?

QUESTÃO 03 - No texto, o narrador conta sobre três aparições ocorridas em sua vida.

a) Qual foi a primeira aparição que ele viu?

b) Qual foi a segunda aparição que ele viu?

c) Qual foi a terceira aparição que ele viu?

Leia o texto abaixo para responder à **QUESTÃO 04**.

ONOMATOPEIA - é um recurso que consiste na reprodução de sons por meio de palavras.

Exemplos: tic tac (som do relógio)

Toc toc (som da abertura de portas)

QUESTÃO 04 - Retire do texto as seguintes onomatopeias:

a) O barulho do assobio da Matinta Pereira.

b) O barulho da Matinta Pereira mexendo na rama

c) O barulho do bicho andando na estrada.

d) O barulho de quando o bicho estava cansado.

QUESTÃO 05. Por que o narrador parou de caçar?

ATIVIDADE 2

HABILIDADES DA BNCC

- **EF15LP03:** IDENTIFICAR A IDEIA CENTRAL DO TEXTO, DEMONSTRANDO COMPREENSÃO GLOBAL.
- **EF15LP14:** CONSTRUIR O SENTIDO DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS E TIRINHAS, RELACIONANDO IMAGENS E PALAVRAS E INTERPRETANDO RECURSOS GRÁFICOS.
- **EF69LP47:** ANALISAR EM TEXTOS NARRATIVOS FICCIONAIS, AS DIFERENTES FORMAS DE COMPOSIÇÃO PRÓPRIAS DE CADA GÊNERO, OS RECURSOS COESIVOS QUE CONSTROEM A PASSAGEM DO TEMPO E ARTICULAM SUAS PARTES.

TEXTO II - UMA APARIÇÃO SOMBRIA



Marcos Cardoso

Meu avô levantava todo dia as quatro e meia da manhã para ir trabalhar na cidade. Em um dia normal ele acordou, levantou e começou a fazer as coisas de costume, que era tomar banho, fazer café e se arrumar para o trabalho.

Quando ele saiu, o ramal ainda estava muito escuro e chegando na estrada, ele avistou uma pessoa ao longe, forçou a vista para ver se reconhecia quem era, mas não conseguiu.

Então decidiu pegar a lanterna e quando focou na direção, já não viu mais ninguém. Focou de novo e nada. Depois de um tempo, ele escutou um assobio que arrepiou todo o seu corpo e ouviu uma voz que dizia Matinta Pereira.

Ele ficou com muito medo e quando

aquilo parecia se aproximar dele foi que o ônibus chegou, meu avô se escapou por pouco da Matinta Pereira.

Autora: Flaviane Bitencourt do Carmo

6º ano do ensino fundamental

12 anos

Jamilly Brito Cardoso

7º ano do ensino fundamental

13 anos



QUESTÃO 06. No Texto II, o narrador nos conta um fato interessante sobre seu avô.

Por que o avô dele levantava cedo todos os dias?

Quais atividades eram rotineiras nas manhãs de avô?

QUESTÃO 07 – A história narrada no Texto II ocorreu em uma manhã normal como todas as outras, até que algo estranho surge. O que aconteceu de surpreendente?

O narrador personagem é alguém que relata e participa dos acontecimentos narrados. É, portanto, um personagem da história. Logo os verbos estarão conjugados na 1ª pessoa (*eu* ou *nós*).

QUESTÃO 08 – Leia com atenção o trecho a seguir, extraído do Texto I.

Outra vez fui caçar no meio do mato. Lá eu fiquei deitado com a espingarda sobre o ombro esperando meu filho Vadeco pra caçada.

a) Destaque, no trecho acima, palavras que marquem o uso da primeira pessoa.

Quando o narrador não participa da história, ou seja, não é um personagem e nem tem conhecimento total dos fatos, é chamado de narrador em terceira pessoa. Ele sempre conta uma história que aconteceu com os outros.

QUESTÃO 09 – Leia com atenção o trecho a seguir, extraído do Texto II.

Quando ele saiu, o ramal ainda estava muito escuro e chegando na estrada, ele avistou uma pessoa ao longe, forçou a vista para ver se reconhecia quem era, mas não conseguiu.

a) Destaque, no trecho acima, palavras que marquem o uso da terceira pessoa.

ATIVIDADE 3

HABILIDADES DA BNCC

- **EF15LP03:** LOCALIZAR INFORMAÇÕES EXPLÍCITAS EM TEXTOS.
- **EF35LP04:** INFERIR INFORMAÇÕES IMPLÍCITAS NOS TEXTOS LIDOS.
- **EF02LP17:** IDENTIFICAR E REPRODUZIR, EM RELATOS DE EXPERIÊNCIAS PESSOAIS, A SEQUÊNCIA DOS FATOS, UTILIZANDO EXPRESSÕES QUE MARQUEM A PASSAGEM DO TEMPO.
- **EF69LP47:** ANALISAR EM TEXTOS NARRATIVOS FICIONAIS, AS DIFERENTES FORMAS DE COMPOSIÇÃO PRÓPRIAS DE CADA G-ENERO, OS RECURSOS COESIVOS QUE CONSTROEM A PASSAGEM DO TEMPO E ARTICULAM SUAS PARTES.

A VELHA MISTERIOSA



Marcos Cardoso

Certo dia meu tio, quando era um menino, estava brincando atrás da casa dele e apareceu uma velinha e chamou ele para longe da casa. Ele seguiu ela, como se estivesse hipnotizado, para a mata fechada.

Quando a mãe do titio deu por falta dele, começaram a procurar e não achavam ele em nenhum lugar. Procuraram por ele quase o dia todo e foi então que encontraram ele e já era quase de noite.

Os caçadores o encontraram numa mata fechada que quase ninguém conseguia entrar, eles ficaram admirados pela proeza, pois tiveram que roçar até conseguirem tirar ele de lá. Quando meu tio saiu daquele lugar, parecia estar pateta e não se lembrava de nada. Levaram ele para a sua casa e chamaram a benzedeira, ela benzeu e passou remédio caseiro para ele tomar.

Quando ele se recuperou ele contou o que havia acontecido e foi então que a benzedeira disse que a velinha era na verdade o curupira e que foi o curupira o chamou e levou pro mato.

Autores: André Rodrigues Ferreira
6ª ano do ensino fundamental
13 anos

Raylane Souza de Sousa
7º ano do ensino fundamental
13 anos

QUESTÃO 01 –No texto “A velha misteriosa”, o narrador (quem conta a história) narra uma história que aconteceu com

- (A) ele mesmo
- (B) um amigo
- (C) o tio dele
- (D) o filho dele

QUESTÃO 02 – O primeiro parágrafo é a introdução do Texto, nele o narrador destaca informações essenciais para a narrativa.

a) Em qual local a história acontece?

b) Quem é o personagem principal (protagonista)?

c) Quem é o personagem secundário (antagonista)?

QUESTÃO 03 – O enredo é marcado pela sequência de fatos. Relacione os acontecimentos de acordo com a ordem em que eles acontecem.

(1)	() encontraram o menino
(2)	() a velhinha apareceu e levou o menino para a mata
(3)	() o menino brincava atrás da casa
(4)	() a benzedeira deu um remédio para o menino
(5)	() os caçadores procuraram o menino

QUESTÃO 04 – O desfecho é o momento em que ocorre a conclusão da história.

a) A mãe chamou a benzedeira. O que a benzedeira faz?

b) Depois que o menino se recuperou o que a benzedeira disse para ele?

ATIVIDADE 4

HABILIDADES DA BNCC:

- **EF15LP03:** LOCALIZAR INFORMAÇÕES EXPLÍCITAS EM TEXTOS.
- **EF35LP04:** INFERIR INFORMAÇÕES IMPLÍCITAS EM TEXTOS.
- **EF35LP05:** INFERIR O SENTIDO DE PALAVRAS OU EXPRESSÕES DESCONHECIDAS EM TEXTOS, COM BASE NO CONTEXTO DA FRASE OU DO TEXTO.
- **EF05LP07:** IDENTIFICAR EM TEXTOS, O USO DE CONJUGAÇÕES E A RELAÇÃO QUE ESTABELECEM ENTRE PARTES DO TEXTO: ADIÇÃO, OPOSIÇÃO, TEMPO, CAUSA, CONDIÇÃO, FINALIDADE.

AS LUZES DO RIO



Marcos Cardoso

Um certo dia na Vila Cataiandeua vinham trabalhadores em um barco, por volta das onze horas da noite eles atracaram em um porto chamado Igarapé das pedras. Os antigos diziam que nesse porto tinha muita visagem, mas os trabalhadores não acreditaram e decidiram dormir dentro do barco, a água do rio começou a vazar e quando já estava bem seca já era uma hora da madrugada foi quando eles começaram a ouvir pessoas correndo e pulando nas pedras.

Os trabalhadores ficaram com muito medo, mas mesmo assim foram olhar e não tinha nada, pensaram ser alguém que estava brincando e voltaram a dormir. Uns dez minutos depois, voltaram a correr de novo eles se assustaram novamente e com o tempo ouviram um barulho horrível e todos os espaços do barco começaram

a brilhar, eles olharam de novo pra fora do barco e enxergaram várias pessoas de branco flutuando sobre água segurando velas e passaram ao redor do barco e sumiram de repente.

Os trabalhadores foram embora e nunca mais voltaram nesse porto. No outro dia os moradores foram lá para ver se era verdade o que os trabalhadores tinham contado antes de ir embora. Chegaram lá ia dá seis horas da tarde e quando já estava escurecendo viram um cavalo branco e as pessoas com as velas passarem e foi muito assustador. Hoje em dia pessoas vão tomar banho no Porto das Pedras, mas ninguém vai a noite porque tem medo da visagem que faz lá.

Autor: José Ricardo Cardoso Lima
7º ano do ensino fundamental
13 anos

QUESTÃO 1 - O Texto As luzes do rio narra um fato acontecido em que lugar?

QUESTÃO 2 - Quem são os personagens da história?

QUESTÃO 3. Leia com atenção a seguinte frase “Os antigos diziam que nesse porto tinha muita visagem”.

a) Quem são os “antigos”?

QUESTÃO 4. Na frase “Os antigos diziam que nesse porto tinha muita visagem, mas os trabalhadores não acreditaram”, a palavra destacada pode ser substituída, sem alterar o sentido, por

- Porque
- Para
- Portanto
- Porém

QUESTÃO 5 - Na frase “a água do rio começou a vazar”, a palavra destacada significa que o rio está

- Parando
- Enchendo
- Secando
- Subindo

QUESTÃO 6 - O que aconteceu durante a noite que deixou os trabalhadores com tanto medo?

QUESTÃO 7 - Na frase “passaram ao redor do barco e sumiram de repente”, a expressão destacada pode ser substituída sem alteração de sentido por

- Repentinamente
- Demoradamente
- Inevitavelmente
- Lentamente

QUESTÃO 8 - Reescreva a parte da história que você mais gostou.

ATIVIDADE 5

HABILIDADES DA BNCC:

- **EF15LP03:** LOCALIZAR INFORMAÇÕES EXPLÍCITAS EM TEXTOS
- **EF07LP08:** IDENTIFICAR, EM TEXTOS LIDOS OU DE PRODUÇÃO PRÓPRIA, ADJETIVOS QUE AMPLIAM O SENTIDO DO SUBSTANTIVO SUJEITO OU COMPLEMENTO VERBAL.
- **EF05LP07:** IDENTIFICAR EM TEXTOS, O USO DE CONJUGAÇÕES E A RELAÇÃO QUE ESTABELECEM ENTRE PARTES DO TEXTO: ADIÇÃO, OPOSIÇÃO, TEMPO, CAUSA, CONDIÇÃO, FINALIDADE.

A LOIRA DO SÃO JOÃO



Marcos Cardoso

Minha avó Maria Emília antes de morar aqui no ramal Camotim morava na cidade de Abaetetuba no bairro de São João. Ela conta que uma vez meu pai foi para uma festa e não voltou quando a festa acabou. Percebendo que ele ainda não tinha chegado em casa começou a ficar preocupada e saiu na rua para procurar por ele.

Depois de muito tempo procurando ela viu uma mulher muito bonita com o cabelo loiro muito comprido e com vestido branco. Minha avó queria se aproximar, mas a rua estava muito escura, porque já era muito tarde da noite e não dava para enxergar muito bem.

Na medida que ia se aproximando, a mulher ia desaparecendo na escuridão, a vovó começou a ficar com medo e decidiu voltar para casa dela, quando entrou na casa ela ouviu alguém pulando no rio, tinha um rio perto da casa, e saiu para ver quem estava no rio a essa hora da noite e foi então que viu uma criatura metade homem e metade peixe ficando assustada saiu correndo para dentro de sua casa completamente desesperada com o que tinha visto.

Depois de um tempo meu tio chegou em casa e minha avó respirou aliviada. Os moradores do bairro falavam que tinha a lenda da Iara uma mulher de cabelo loiro comprido que usava

um vestido branco que saia do rio tarde da noite para atrair homens e puxava crianças para o fundo do rio. Minha avó ficou diante da mãe d'água e depois disso, ela vendeu a casa para uma vizinha e foi embora dali.

Autor: Matheus Valente Cardoso

7º ano do ensino fundamental

13 anos

QUESTÃO 1 – Qual motivo fez com que a avó do narrador ficasse preocupada e saísse na rua?

QUESTÃO 2 – Os adjetivos são palavras que caracterizam o substantivo. Leia a frase a seguir:

ela viu uma mulher muito bonita com o cabelo loiro muito comprido e com vestido branco.

a) Retire o adjetivo que caracteriza a mulher.

b) Retire o adjetivo que caracteriza o cabelo.

Retire o adjetivo que caracteriza o vestido.

QUESTÃO 3 – Na frase “Minha avó queria se aproximar, mas a rua estava muito escura, porque já era muito tarde da noite”, a expressão destacada indica ideia de

a) Explicação do porquê a noite estava muito escura.

b) Conclusão do porquê a noite estava muito

escura.

c) Oposição do porquê a noite estava muito escura.

d) Consequência do porquê a noite estava muito escura.

QUESTÃO 4 – O que os moradores falavam sobre a lenda da Iara no bairro de São João?

QUESTÃO 5 – Quem, na verdade, era a mulher loira que a dona Maria Emília tinha visto?

ATIVIDADE 6

HABILIDADES DA BNCC:

- **EF15LP03:** LOCALIZAR INFORMAÇÕES EXPLÍCITAS EM TEXTOS
- **EF35LP04:** INFERIR INFORMAÇÕES IMPLÍCITAS EM TEXTOS.
- **EF35LP05:** INFERIR O SENTIDO DE PALAVRAS OU EXPRESSÕES DESCONHECIDAS EM TEXTOS, COM BASE NO CONTEXTO DA FRASE OU DO TEXTO.

O DONO DO RIO



Marcos Cardoso

Dizem os moradores mais antigos aqui da ilha que nunca se deve brincar com o boto. Pois, além de assombrar as mulheres que tomam banho menstruadas no rio, é ele quem determinava se a pescaria é boa ou má. Contam que um dia um pescador estava com seu filho pescando, na parede do pariri, eles pegaram muito peixes e só dos grandes. O boto ajudou empurrando os peixes para a parede de pariri.

Na hora de ir embora o boto estava querendo a sua recompensa, o pescador jogou uma pescada e dizem os mais idosos que o boto não gosta de pescada. O boto pegou a pescada mergulhou, quando boiou no meio do rio olhou para a direção do pescador e cuspiu a pescada,

jogou água com a barabatana e foi embora.

Desse dia em diante o pescador ficou “panema”, nunca mais pegou nem um peixe no seu paredão de matupiri. Dizem que quando o pescador estava pescando o boto fazia com que os peixes fossem pelo outro lado do matupiri. Por isso, ninguém devia brincar com o boto.

Autor: Murilo Marques Lopes

7º ano do ensino fundamental

13 anos



QUESTÃO 1 – Por que os moradores antigos diziam que não se deve brincar com o boto?

QUESTÃO 2 – Por que o boto queria uma recompensa?

QUESTÃO 3 – A recompensa dada ao boto, deixou-o satisfeito? Por que?

QUESTÃO 4 – Na frase “Desse dia em diante o pescador ficou ‘panema’”, a expressão destaca significa

a) esperto

- b) sortudo
- c) azarado
- d) abençoado

QUESTÃO 5 – O que fez com que o pescador não tivesse mais sucesso na pesca?

ATIVIDADE 7

HABILIDADES DA BNCC

- **EF15LP03:** LOCALIZAR INFORMAÇÕES EXPLÍCITAS EM TEXTOS
- **EF35LP04:** INFERIR INFORMAÇÕES IMPLÍCITAS EM TEXTOS.
- **EF35LP05:** INFERIR O SENTIDO DE PALAVRAS OU EXPRESSÕES DESCONHECIDAS EM TEXTOS, COM BASE NO CONTEXTO DA FRASE OU DO TEXTO.
- **EF07LP13:** ESTABELECEER RELAÇÕES ENTRE PARTES DO TEXTO, IDENTIFICANDO SUBSTITUIÇÕES LEXICAIS (DE SUBSTANTIVOS POR SINÔNIMOS) OU PRONOMINAIS (USO DE PRONOMES ANAFÓRICOS – PESSOAIS, POSSESSIVOS, DEMONSTRATIVOS), QUE CONTRIBUEM PARA A CONTINUIDADE DO TEXTO.

TEXTO I - A ÁRVORE DO TESOURO



Marcos Cardoso

No local onde hoje mora o seu Baca, antigamente morava o senhor Pedro Marques, ali muitas pessoas trabalhavam na casa de forno e plantio, entre eles os amigos seu Manoel e seu Lorêncio. Certa noite, seu Manoel teve febre, mas mesmo assim, no outro dia foi trabalhar.

Chegando de noite, a febre apertou de novo, depois que estava deitado, apareceu a visão de um homem batendo na rede e disse que se ele quisesse trabalhar no outro dia era pra ele ir, se não, ele tinha outro serviço.

O homem disse que no pé da castanheira tinha um dinheiro pra ele levar. Bem nesse toco tem um balanço para as molecadas se embalarem.

Ao amanhecer foram buscar o Seu Manoel pro serviço e ele disse que não ia porque tinha dor na costa e febre. Depois de um tempo o pessoal o

viu passar. Chegando no lugar indicado por aquele misterioso homem, começou a cavar e encontrou três potes cheio de moedas de ouro.

Seu Manoel colocou num saco e partiu pra casa do Seu Lorêncio e contou que tinha encontrado uma mina,

Seu Lorêncio mandou ele ir embora pra outro lugar. Seu Manoel deixou o saco lá e foi buscar na casa dele sua roupa e pediu para seu Lorêncio não mostrar pra ninguém.

Antes de ir embora, seu Manoel deu para seu parceiro três moedas de ouro e pegou a estrada. Depois de um tempo, chegou na casa do seu Lorêncio seu Pedro Marques e seu Antônio Ribeiro querendo saber se o seu Manoel tinha passado por lá.

Foi então que seu Lorêncio contou para eles que ele tinha estado lá sim e que tinha ido embora muito rico, porque encontrou uma mina lá no terreno do Pedro Marques.

Eles não acreditavam e seu Lorêncio mostrou para eles as moedas que tinha recebido. Seu Pedro Marques ainda chegou montar um burro e indo em direção na estrada onde seu Manole tinha ido para tentar encontrar o fugitivo, mas não conseguiu achar ele mais.

Nunca mais tivemos notícias do Seu Manoel. O povo conta que lá onde essa mina foi encontrada, à noite aparecia uma bola de fogo que corria pelo mato, mas depois que o tesouro foi encontrado nunca mais apareceu.

*Autor: Luan Renner Lopes Carvalho
7º ano do ensino fundamental*

13 anos



QUESTÃO 1 – O texto “A árvore do tesouro” relata um fato antigo da comunidade. Pela leitura do texto, destaque qual a importância de seu Pedro Marques para as pessoas, naquela época?

QUESTÃO 2 – Na frase “apareceu a visão de um homem batendo na rede e disse que se ele quisesse trabalhar no outro dia era pra ele ir, se não, ele tinha outro serviço”, qual era o outro serviço oferecido a seu Manoel?

QUESTÃO 3 – O seu Manoel encontrou um tesouro enterrado embaixo de uma castanheira. Por que antigamente as pessoas tinham o hábito de enterrar seu dinheiro?

QUESTÃO 4 – A história A árvore do tesouro ocorreu há muitos anos. Qual foi o meio de transporte utilizado por seu Pedro Marques para procurar o seu Manoel?

QUESTÃO 5 – Na frase “O povo conta que lá onde essa mina foi encontrada”, a palavra destacada significa

- a) dinamite
- b) tesouro
- c) menina
- d) muito

ATIVIDADE 7

HABILIDADES DA BNCC

- **EF15LP03:** LOCALIZAR INFORMAÇÕES EXPLÍCITAS EM TEXTOS
- **EF35LP04:** INFERIR INFORMAÇÕES IMPLÍCITAS EM TEXTOS.
- **EF35LP05:** INFERIR O SENTIDO DE PALAVRAS OU EXPRESSÕES DESCONHECIDAS EM TEXTOS, COM BASE NO CONTEXTO DA FRASE OU DO TEXTO.
- **EF07LP13:** ESTABELECEER RELAÇÕES ENTRE PARTES DO TEXTO, IDENTIFICANDO SUBSTITUIÇÕES LEXICAIS (DE SUBSTANTIVOS POR SINÔNIMOS) OU PRONOMINAIS (USO DE PRONOMES ANAFÓRICOS – PESSOAIS, POSSESSIVOS, DEMONSTRATIVOS), QUE CONTRIBUEM PARA A CONTINUIDADE DO TEXTO.

TEXTO II – O FOCO



Marcos Cardoso

Uma vez meu avô meu me contou uma história de uma bola de fogo chamado O Foco. Ele dizia que nessa época era festejo na comunidade vizinha e quando ele e minhas tias estavam voltando da novena de bicicleta, no meio do ramal, apareceu uma bola de fogo.

Eles pararam e decidiram voltar, porque ficaram com medo e pedalarão mais rápido e quando olharam para trás, a bola de fogo havia sumido em pleno ar e do nada a bola de fogo apareceu bem na

frente deles. Meu avô disse que largaram a bicicleta no chão e saíram correndo e a bola de fogo sumiu. Dizem que de vez em quando ela aparece no ramal.

Autores: Jhonnata da Silva Pereira

6º ano do ensino fundamental

12 anos

Neymar Marques Carvalho

7º ano do ensino fundamental

13 anos

QUESTÃO 6 – Tanto o texto I como o Texto II, falam sobre

- a) A Matinta Pereira
- b) O curupira
- c) A bola de fogo
- d) O lobisomem

QUESTÃO 7 – Na frase “ficaram com medo e pedalarão mais rápido”, a expressão destacada pode ser substituída por

- a) De repente
- b) Rapidamente
- c) Lentamente
- d) Inesperadamente

QUESTÃO 8 – Na frase “Eles pararam e decidiram voltar”, o pronome destacado se refere

- a) Às tias do narrador
- b) À bola de fogo
- c) Ao avô e a bola de fogo
- d) Ao avô e as tias

ATIVIDADE 8

HABILIDADES DA BNCC:

EF15LP03: LOCALIZAR INFORMAÇÕES EXPLÍCITAS EM TEXTOS

EF35LP04: INFERIR INFORMAÇÕES IMPLÍCITAS EM TEXTOS

EF35LP03: IDENTIFICAR A IDEIA CENTRAL DO TEXTO, DEMONSTRANDO COMPREENSÃO GLOBAL.

EF67LP29: IDENTIFICAR, EM TEXTO DRAMÁTICO, PERSONAGEM, ATO, CENA, FALA E INDICAÇÕES CÊNICAS E A ORGANIZAÇÃO DO TEXTO: ENREDO, CONFLITOS, IDEIAS PRINCIPAIS, PONTOS DE VISTA, UNIVERSOS DE REFERÊNCIA.

NO RASTRO DA FÊ: A BUSCA DO MENINO PERDIDO



Marcos Cardoso

Em frente à casa do Vadeco tinha um Ramal do João de Deus para chegar na fazenda e por lá também varava no campo da natureza. Meu neto sempre ia com o pai dele no trator por essa estrada. Num dia, meu filho junto com sua esposa saiu pra roça e os dois deixaram meu neto sozinho na casa brincando.

Depois de um tempo, meu neto percebendo que estava só pegou a sacolinha de brinquedo e saiu para procurar seguindo o rastro do trator, só que eles não tinham saído no trator e o rastro era do dia anterior. Eles tinham saído umas sete horas e quando chegaram na casa já era nove horas e não encontraram meu neto na casa.

Botaram muita gente pra procurar, eles procuraram na casa, ao redor, na capoeira, nos ramais, no Buracão e na Vila da Cachaça, pra estrada e nada de achar.

Foi até que eles foram em casa dizer que o Jeferson tinha sumido. Na mesma hora peguei meu cavalo, montei nele e fui pra lá ajudar.

Decidi entrar no Ramal do João de Deus e seu Caetano disse pra mim que já tinham procurado lá. Mesmo assim eu segui em frente, quando cheguei na beira do campo da natureza eu enxerguei na areia branca uma pegada descalça e uma marca da mãozinha dele, como se ele tivesse caído.

Peguei segui mais na frente vi só umas vacas no cercado. Tinha um caminho que entrava no Calça Preta, mas algo em mim dizia que ele tava pro Acarú. Eu meti o pé, quando eu ia chegando na subida pra descer na ladeira eu avistei ele descendo sumindo em direção ao gapó e eu gritei, gritei... ele veio chorando me abraçou peguei ele e coloquei no cavalo e fomos embora.

Mas, antes de eu ir pra lá procurar eu fiz o seguinte, a gente tem sempre que ter no coração a fé, eu me peguei com nossa Senhora Aparecida, pedi pra que ele aparecesse, pra ela me ajudar achar meu neto.

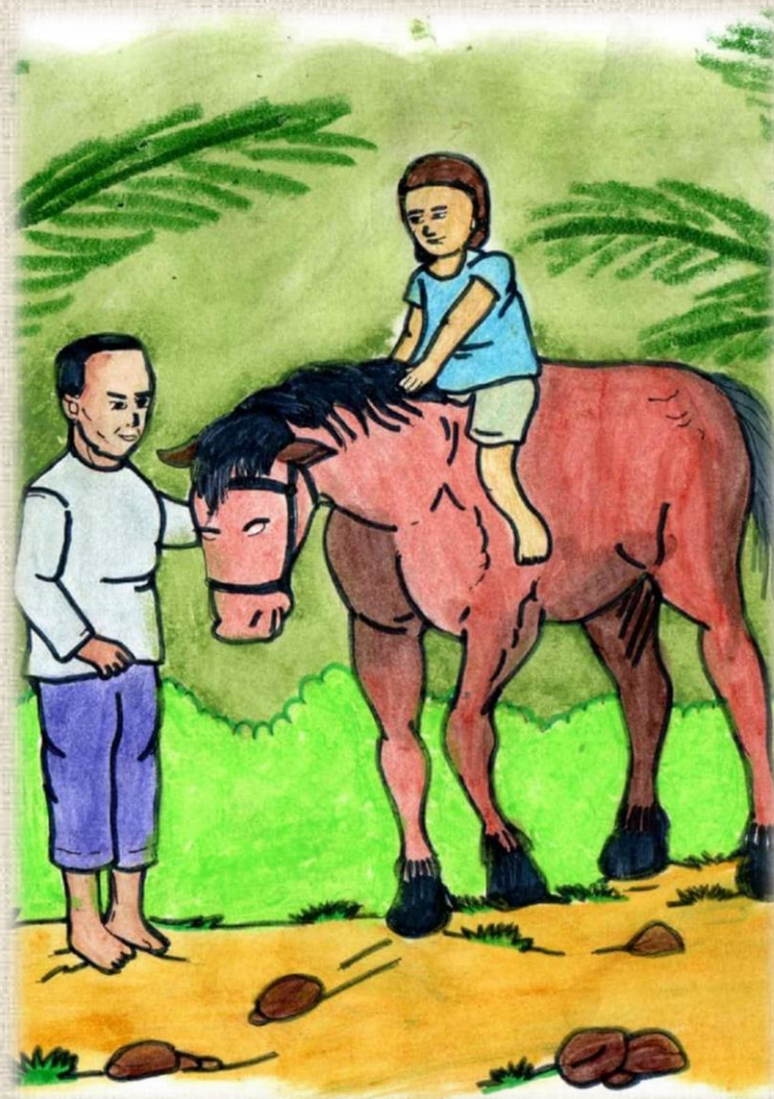
Na hora que eu fui não sei explicar, mas algo dentro de mim me dizia para seguir o caminho do campo da natureza.

Se eu não chego a tempo ele iria se dá mal, porque na direção que ele ia entrar no gapó tinha dois poços fundo e ele não sobreviveria, mas Deus não permitiu e Nossa Senhora Aparecida me mostrou a direção e eu fui mandado por Deus naquele lugar para salvar meu neto.

Autora: Jeisy Marcella Oliveira Ribeiro

7º ano do ensino fundamental

13 anos



QUESTÃO 1 - O local principal em que acontece a história narrada no Texto I é o ramal do João de Deus. A que lugares esse ramal dá acesso?

QUESTÃO 2 - O fato central narrado no Texto I é

- a) O campo da natureza
- b) Um menino brincando
- c) O desaparecimento de uma criança
- d) Os perigos da natureza

QUESTÃO 3 - O menino seguiu o rastro do trator porque

- a) Seus pais haviam saído no trator
- b) Costumava andar com seu pai de trator
- c) Estava perdido na mata
- d) Queria brincar no trator

QUESTÃO 4 - O narrador também é personagem da história. A frase em que fica evidente o uso da 1ª pessoa é

- a) Botaram muita gente pra procurar
- b) Eles tinham saído umas sete horas
- c) Em frente à casa do Vadeco tinha um Ramal...
- d) Na mesma hora peguei meu cavalo

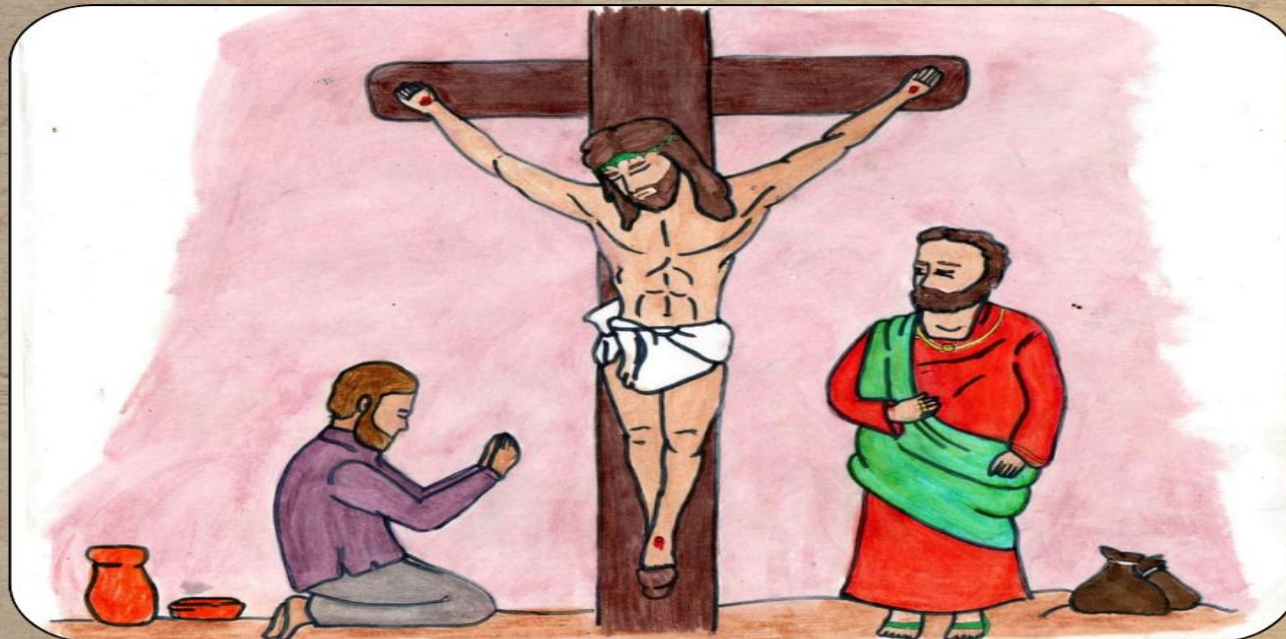
QUESTÃO 5 - Retire do Texto uma passagem que justifique a expressão “rastro da fé” presente no título.

ATIVIDADE 9

HABILIDADES DA BNCC

- **EF15LP03:** LOCALIZAR INFORMAÇÕES EXPLÍCITAS EM TEXTOS
- **EF35LP04:** INFERIR INFORMAÇÕES IMPLÍCITAS EM TEXTOS
- **EF05LP07:** IDENTIFICAR EM TEXTOS, O USO DE CONJUGAÇÕES E A RELAÇÃO QUE ESTABELECEM ENTRE PARTES DO TEXTO: ADIÇÃO, OPOSIÇÃO, TEMPO, CAUSA, CONDIÇÃO, FINALIDADE.

O COMPADRE POBRE E O COMPADRE RICO



Marcos Cardoso

Era uma vez dois compadres, um rico e um pobre. O compadre Pobre trabalhava para o compadre Rico. Certo dia o compadre Rico chegou para o compadre Pobre dizendo que ele não trabalhava mais nas suas propriedades. O compadre Pobre foi embora muito triste pensando como ele iria conseguir dinheiro para comprar comida. Chegando em casa, falou para a sua esposa o que tinha acontecido, ela falou:

_ Não fique triste, meu velho, Deus vai nos ajudar, vamos comer nossas criações do terreiro enquanto isso você vai procurando trabalho.

E assim eles foram vivendo até que restava apenas um galo no terreiro.

Numa dessas andanças à procura de trabalho passou em frente da igreja, entrou e viu Cristo pregado na Cruz, ele ficou triste ao ver que Cristo estava magro e decidiu convidá-lo para almoçar no domingo e Cristo aceitou dizendo que ia.

O compadre Pobre saiu muito feliz e ao chegar em casa e contou para mulher que no domingo Cristo iria almoçar com eles.

Quando chegou o domingo, a mulher acordou cedo, fez o café e logo tratou de pegar o galo para preparar o almoço para Cristo, às onze horas da manhã já estava tudo pronto. Na espera de Cristo, ouviram um baque na porta toc...toc...toc..., o compadre Pobre foi abrir a porta pensando ser o Cristo que tinha chegado, mas quando abriu era um velhinho cego que pedia por comida, pois estava morrendo de fome.

O compadre Pobre pediu a sua mulher que desse um prato de comida para o pobre homem, ela colocou no prato uns pedaços de frango, caldo e farinha e deu para o velhinho que comeu tudinho, agradeceu e foi embora.

Às onze e meia bateram de novo na porta e o compadre dizia que agora era o Cristo, quando abriu novamente a porta era um velhinho coxo pedia um prato de comida, e mais uma vez a esposa serviu um prato de comida ao velhinho que comeu, agradeceu e foi embora.

Ao meio-dia, e mais uma vez ouviram bater na porta e com certeza achavam ser o Cristo, mas era um velhinho com o corpo cheio de feridas pedindo um prato de comida, porque estava faminto, o compadre Pobre se compadeceu da situação do velhinho e junto com sua esposa deram um banho e curaram suas feridas para depois o alimentarem, depois do asseio a mulher serviu um prato de comida, o velhinho comeu, agradeceu e foi embora muito feliz.

O compadre Pobre já preocupado com a demora de Cristo, pois já era mais de meio-dia e estavam com fome também, falou para a esposa que ia à igreja saber o que tinha acontecido para que não ele tivesse ido almoçar na sua casa.

Chegando na Igreja, o compadre Pobre entrou se ajoelhou e perguntou para Cristo porque ele não tinha ido e que estavam esperando por ele, Cristo respondeu dizendo que tinha ido sim.

_ Como o senhor foi lá se nós não o vimos? -
Falou o compadre para Cristo, que por sua vez perguntou se havia ido três velhinhos pedir um prato de comida e o compadre disse que sim. Cristo perguntou o que tinham feito para os velhinhos e o compadre Pobre respondeu que os alimentou, então Cristo disse:

_ Foi a mim que alimentaram, volte para a sua casa e vai almoçar com tua mulher.

O compadre assim fez, ao chegar em sua casa não reconhecia o lugar, ele agora possuía uma casa muito linda, muitas criações no terreiro, estava rico muito rico.

Passado várias semanas o compadre Rico falou para sua esposa que achava que o compadre Pobre tinha vendido suas terras porque tinha um casarão muito bonito, uma fazendo com muitos animais pastando e essa pessoa que tinha comprado era mais rico que eles.

Falando isso, decidiu ir lá conhecer os novos vizinhos quando se aproximou e viu que tudo aquilo era do compadre Pobre que agora estava rico e seus olhos se encheram de inveja e

espanto e começou a indagar o compadre Pobre como tinha ficado mais rico que ele. O compadre começou a contar que estava à procura de emprego depois que ele o despediu num dia entrou na igreja e convidou Cristo para almoçar na sua casa.

O compadre Rico sem mais demora se despediu e foi embora para a sua casa. Ao chegar em sua casa contou para a sua esposa e falou que também iria convidar Cristo para almoçar para poder ficar mais rico que seu compadre.

O compadre Rico fez tudo como o compadre Pobre tinha feito, foi até a igreja e convidou Cristo para almoçar no domingo e Cristo aceitou o convite dizendo que iria sim.

Chegado o domingo, o compadre Rico pediu para sua empregada pegar o galo mais gordo e preparar para o almoço e ficaram à espera de Cristo.

As onze horas bateram na porta, o compadre Rico disse para mulher arrumar tudo não deixa faltar nada e foi abrir a porta feliz porque ia receber Cristo, mas quando abriu era um velhinho cego que pedia por comida, o compadre Rico furioso disse que não tinha comida para velho cego e que sua comida era pra Cristo, o velhinho foi embora com fome.

Às onze e meia, bateram na porta e o compadre Rico falava que agora era Cristo, ao abrir a porta tinha um velhinho coxo que pediu

um prato de comida e o compadre Rico voltou a dizer que não tinha comida para velho coxo e que sua comida era pra Cristo e que se ele não fosse embora logo iria dar uma vassourada e o velhinho coxo foi embora.

Sem perceber sua comida ia diminuindo na panela na medida que ele negava comida. Ao meio-dia, bateram novamente na porta e o compadre Rico falava que com certeza era o Cristo não pode ser outro velhinho, para sua surpresa ao abrir era um velhinho cheio de feridas pelo corpo, ficando furioso o compadre Rico disse que não tinha convidado um bando de velhos e sim o Cristo, pediu para sua mulher um cinturão e saiu batendo no velhinho que foi embora sangrando e com fome.

O compadre Rico foi até a igreja saber porque Cristo não tinha ido almoçar na sua casa, mas Jesus disse que esteve em sua e que lhe havia negado comida, o compadre dizia que não foi porque teria visto, Cristo perguntou para ele se havia ido três velhinhos lá, o compadre respondeu que sim e Cristo retrucou:

_ O que você fez com eles?

O compadre Rico, com muita vergonha, respondeu que não tinha dado comida e que bateu em um. Cristo falou para o compadre Rico:

_ Foi a mim que você bateu e negou comida!

Levantando suas vestes, mostrou sangue escorrendo pelos pés e pediu para que fosse embora. O compadre Rico foi embora muito chateado pensando que Cristo o tinha enganado.

Quando Chegou na sua casa, tudo estava tomado pelo fogo e acabou perdendo tudo ficando na miséria, foi então que foi pedir ajuda para o compadre Pobre que tinha ficado rico que o acolheu em sua casa.

Autora: Kassiane Ferreira Maciel
7º ano do ensino fundamental
15 anos

QUESTÃO 1 - O compadre pobre foi demitido pelo compadre rico, quando ele contou a sua esposa ela proferiu palavras de

- a) Incentivo
- b) Acusação
- c) Ofensa
- d) Desespero

QUESTÃO 2 - O compadre pobre convidou Cristo para almoçar em sua casa no domingo, mas outras pessoas bateram à sua porta.

- a) Quem foi a primeira pessoa que chegou na casa do compadre Pobre?

- b) Quem foi a segunda pessoa que chegou na casa do compadre Pobre?

- c) Quem foi a terceira pessoa que chegou na casa do compadre Pobre?

QUESTÃO 3 - O compadre pobre, ao conversar com Jesus Cristo, descobriu que Cristo havia o visitado por meio das pessoas carentes que foram a sua casa.

- a) O que aconteceu quando ele voltou para sua casa?

QUESTÃO 4 - O Compadre Rico viu a prosperidade do compadre Pobre.

- a) O que ele achou disso?

- b) Qual a atitude dele em relação a isso?

QUESTÃO 5 - O compadre Rico recebeu as mesmas pessoas que o Compadre Pobre, mas qual foi a atitude dele em relação a essas visitas?

QUESTÃO 6 - Qual lição o texto nos ensina?

QUESTÃO 7 - As narrativas são marcadas pelo uso de expressões que indicam tempo. Assinale a alternativa que NÃO indica tempo

- Certo dia o compadre Rico
- E assim eles foram vivendo
- Quando chegou o domingo, a mulher acordou cedo
- Às onze e meia bateram de novo

QUESTÃO 8 - A frase “O que você fez com eles?” foi dita por

- A mulher do Compadre Pobre
- O compadre Pobre
- O compadre Rico
- Jesus Cristo

QUESTÃO 9 - Após descobrir ter maltratado Jesus Cristo, o que aconteceu com o Compadre Rico?

QUESTÃO 10 - Faça um pequeno resumo da história Compadre Pobre e Compadre Rico.

SOBRE OS AUTORES

CARDOSO, G. P. 13 anos, escritora, 13 anos, aluna do 7º ano da Escola Benedita Lima Araújo, gosta de ler, brincar, ouvir e contar histórias.

CARDOSO, J. B. 13 anos, escritora, aluna do 7º ano da Escola Benedita Lima Araújo, gosta de ler, brincar, desenhar e pintar, ouvir e contar histórias.

CARDOSO, M. V. 13 anos, escritor, aluno do 7º ano da Escola Benedita Lima Araújo, gosta de estudar, apresentar trabalho em feiras e ouvir histórias.

CARVALHO, L. R. 13 anos, escritor, aluno do 7º ano da Escola Benedita Lima Araújo, gosta de ler, ouvir músicas, jogar no computador e contar histórias.

CARVALHO, N. M. 13 anos, escritor, aluno do 7º ano da Escola Benedita Lima Araújo, gosta de ir à escola, jogar bola e ouvir música.

COSTA, J. B. 13 anos, escritor, aluno do 7º ano da Escola Benedita Lima Araújo, gosta de estudar, brincar, tomar banho de igarapé e contar muitas histórias.

DO CARMO, F. B. 12 anos, escritora, aluna do 6º ano da Escola Benedita Lima Araújo, gosta de ler e escrever historinhas, brincar, ouvir e contar histórias.

FERREIRA, A, R. 13 anos, escritor, aluno do 6º ano da

Escola Benedita Lima Araújo, gosta de estudar, tomar banho de igarapé, colher frutas e brincar de bola.

LIMA, J. R. 13 anos, escritor, aluno do 7º ano da Escola Benedita Lima Araújo, gosta de ir à escola, tomar banho de rio, brincar e contar histórias.

LOPES, M. M. 13 anos, escritor, aluno do 7º ano da Escola Benedita Lima Araújo, gosta de estudar na escola e em casa, tocar teclado e contar histórias.

MACIEL, K. F. 15 anos, escritora, aluna do 7º ano da Escola Benedita Lima Araújo, gosta de estudar, em seu tempo livre assiste televisão, gosta de tomar banho no rio e inventar histórias.

PEREIRA, J.S. 12 anos, escritor, aluno do 6º ano da Escola Benedita Lima Araújo, gosta de ler e brincar bola, em seu tempo livre gosta de ver vídeos no Youtube.

RIBEIRO, J. M. O. 13 anos, escritora, aluna do 7º ano da Escola Benedita Lima Araújo, gosta de ler, brincar, dançar, gosta de acessar a internet, ouvir e contar histórias..

SOUSA, R. S. 13 anos, escritora, aluna do 7º ano da Escola Benedita Lima de Araújo, gosta de ler, estudar, em seus passatempos gosta de ouvir música e assistir televisão.

Referência

- ABRAMOVICH, F. **Literatura Infantil Gostosuras e Bobices**. São Paulo: Editora Scipione, 1999.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edição 70, 2009.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a base**. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.
- CASCUDO, L. C. **Folclore do Brasil**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1967.
- CHIZZOTTI, A. **Pesquisas Qualitativa em ciências humanas e sociais**/ Antônio Chizzotti. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
- CHIZZOTTI, A. **O conceito de Letramento e suas implicações para a alfabetização**. 2 edição, São Paulo: Contexto, 2004.
- COELHO, N. N. **A Literatura Infantil**. São Paulo: Editora Quiron, 1981.
- COSTA, J. G. **Identidade e Cultura amazônica em obras de literatura infanto-juvenil**. Dissertação (Mestrado em Letras). Porto Velho, Rondônia: UNIR, 2016.
- FREIRE, P. **A Importância do ato de ler: em três artigos que se complementam**. S. Paulo: Cortez Editora/ Autores Associados, 1981.

Referência

- GREGORIN FILHO, J. N. **Literatura Infantil: múltiplas linguagens na formação de leitores**. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2009.
- GRUNDY, S. J. KEMMIS, S. **Educational action research in tional action research in Australia: Australia the state of the art**. Geelong: Deakin University Press, 1982.
- KLEIMAN, A. **Oficina de leitura: Teoria e Prática**. Angela Kleiman, Campinas, SP: Pontes, 9ª edição, 2002.
- KLEIMAN, A. **Texto & Leitor: Aspectos cognitivos da leitura**. Campinas, SP: Pontes, 9ª edição, 2004.
- LOUREIRO, J. J. P. **Cultura amazônica : uma cultura do poético**. Belém: Cejup, 1995.
- MOISÉS, M. **Dicionário de termos literários**. 12, ed. E Ampli. São Paulo: Cultrix, 2004.
- MARQUES, R. C. **Leitura Interpretativa Via Lendas Amazônicas: “A Cada Conto Se Aumenta Um Ponto”**. Belém – 2023.
- PORTELLI, A. **O Massacre de Civitella Val di Chiana (Toscana: 29 de junho de 1944): Mito, política, luta e senso comum**. In: FERREIRA, M. M.; AMADO, J. (Orgs) Usos e abusos da história oral. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1998.
- PROCÓPIO, E. **O livro na era digital: o mercado editorial e as mídias digitais**. São Paulo: Giz Editorial, 2010.
- SOLE, I. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Artemed, 1998.



Belém-Pa